antigens found in patients and donors were R_1R_1, R_2R_2 and rr K-, Fy(a-), Jk(a-), S- we found more patients than donors with these combinations. **Conclusion:** Our results show that the rare blood types found in our region are predominant of European population. This finding differs from the other states and regions in Brazil where miscegenation between Europeans, Africans and Indians is greater. This study showed the complexity of transfusion support in patients with rare phenotypes and the importance of continuous investment in red cell phenotyping and genotyping in different regions. It is still important to emphasize that there are patients who do not have compatible donors, with the need to intensify strategies in specific regions of the country, such as the creation of a local database, for early identification and support with alternative approaches when necessary for patients with rare blood types.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.573

572

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS TRANSFUNDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR

T.V. Costa [a,b], R. Henneberg [a]

[a] *Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitibá, PR, Brasil*
[b] *Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil*

O presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência de aloimunização eritrocitária em pacientes hematológicos atendidos no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). Foram analisadas 775 fichas de transfusão de concentrado de hemácias no período de cinco anos, confeccionadas de julho de 2014 a julho de 2019, sendo considerados dados relacionados a idade, gênero, tipo sanguíneo, tipo de doença hematológica de base, histórico transfusional e gestacional e os aloanticorpos identificados. Dos 775 pacientes com doença hematológica, foram encontrados anticorpos irregulares em 89 (11,5%). Do total de pacientes estudados, as doenças de maior prevalência foram: (a) anemia aplásica severa, com 164 pacientes (21,2%); (b) anemia falciforme com 140 pacientes (18%); (c) anemia de Fanconi com 132 portadores (17%) seguido da (d) Leucemia Linfocítica Aguda 81 (10.5%). Dos 89 pacientes aloimunizados, a incidência dos anticorpos em ordem decrescente ficou distribuída na seguinte ordem: anti – K > anti – E > anti – D > anti – C > anti – Dia > anti – Fya. Nossos resultados comprovam a necessidade da fenotipagem dos hemoconcentrados distribuídos aos portadores de doenças hematológicas que necessitam periodicamente de transfusões sanguíneas.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.574

573

ISOIMUNIZAÇÃO NA ERITROBLASTOSE FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

E.Y.K. Ueda, L.P. Silva, C.N. Santiago, L.S. Valença, L.M. Gobato, E.D.S.L. Franco, L.A. Silva

Escola de Medicina Souza Marques da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença, assim como as possibilidades de intervenção na eritroblastose fetal, buscando compreender a permanência dos altos índices da doença no Brasil e entender quais seriam os melhores tratamentos possíveis a serem aplicados dentro do Sistema Único de Saúde. **Materiais e métodos:** um estudo descritivo à respeito da isoimunização na eritroblastose fetal no Brasil baseada em artigos científicos selecionados de 1998 a 2019. Foi feita a busca nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Fiocruz, Public Knowledge Project e Research Gate, um estudo realizado pela Universidade Federal da Bahia (2012), o Manual da Gestante de Alto Risco da FEBASGO (2011), um E-book "Biomedicina e Farmácia: Aproximações 3" (2019) e um artigo do Projeto Diretrizes –Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina (2011). As palavras chaves utilizadas para buscar os artigos foram: aloimunização Rh, doença hemolítica perinatal, transfusão intrauterina, eritroblastose fetal, anemia fetal e terapia fetal. **Resultados:** A revisão de literatura evidenciou uma baixa articulação da rede de atendimento pré-natal aliada à busca tardia por atendimento, levando à perda da estruturação do Programa de Prevenção da Aloimunização RhD, ademais, os fatores de proteção mais relevantes foram a imunoprofilaxia e o parto normal. Destacando-se a importância do diagnóstico precoce e tratamento rápido dos fetos comprometidos antes que evoluam para piora, além da necessidade de educação continuada dos profissionais de saúde, de um fluxo frequente de informações entre os serviços e de enfatizar a importância da imunoglobulina para as gestantes de risco. Assim, é explicado um número tão importante de casos dessa patologia, visto que ainda muitas gestantes não são beneficiadas com essa prevenção e, dessa forma, continuam a surgir novos casos todo ano no Brasil. **Conclusão:** Dessa forma, fica clara a necessidade de avanços na qualidade da assistência pré-natal e da melhora na comunicação entre a equipe de saúde e a gestante, de maneira que não seja perdida a oportunidade de uso da IgG em tempo adequado. Evitar a hidropsia fetal é conveniente para melhora do resultado perinatal e menor risco de comprometimento neurológico posterior. O ideal, do ponto de vista de saúde pública, é que a isoimunização materna possa ser reduzida ao mínimo pelo uso correto da imunoprofilaxia.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.575